

Ano XX nº 5394 – 23 agosto de 2016

DELEGADO SINDICAL DA CAIXA

Atenção bancários(as) da CAIXA, amanhã, dia 24/08, acontece a eleição para Representante Sindical de Base (Delegado Sindical) da Caixa Econômica Federal.

Apenas um candidato concorrerá ao pleito sindical, o companheiro, **MARCELO FIGUEIREDO**.

Os diretores do Sindicato irão colher os votos na agência onde o funcionário é lotado – **CAIXA IMPERIAL/1651**. Todos os funcionários e funcionárias, sindicalizados ou não, terão direito ao voto. A apuração será realizada na sede do Sindicato logo após o término da votação.

O mandato é de 1 (um) ano, tendo seu início no dia 28 de agosto de 2016 e término no dia 27 de agosto de 2017.

Bancário DEMITIDO será indenizado

Decisão da 13ª Vara do Trabalho de Brasília condenou o banco Itaú Unibanco ao pagamento de R\$ 100 mil por danos morais a um bancário demitido doente e afastado pelo INSS. Na sentença, o juiz reconheceu também a ausência de justa causa, convertendo a rescisão para a modalidade de demissão sem justa causa.

No julgado, destacou-se a arbitrariedade do banco ao realizar o desligamento do autor em estado de extrema vulnerabilidade, com tratamento médico em curso, além de contar com o reconhecimento do INSS de que a doença estava relacionada às atividades laborais.

Em sua defesa, o banco alegou que o empregado teria abandonado o trabalho. Todavia, o argumento foi desconstituído no processo, pois ficou demonstrado que, na realidade, o bancário estava afastado pelo INSS, de modo que não poderia ser dispensado, inclusive por ser detentor de estabilidade no emprego (12 meses após a alta previdenciária).

A decisão ainda comporta recursos, inclusive da parte do empregado que pretende sua reintegração ao emprego. De toda sorte, trata-se de vitória importante que significa reação não apenas do reclamante prejudicado, mas também da categoria como um todo, deixando claro aos empregadores que arbitrariedades tais quais demissões ilegais e assédio moral institucionalizado não serão admitidas.

Diferença salarial de gênero ainda existe

É inconcebível perceber a persistência da desigualdade de gênero no Brasil e no mundo. A diferença fere um dos principais princípios éticos, a igualdade de oportunidades para todos. O estudo da consultoria Korn Ferry Hay Group revela que no Brasil o percentual de desigualdade nas empresas de médio e grande porte chega a 29,8%, enquanto a média global é de 17,6%. O país tem uma das maiores diferenças no mundo, próxima apenas das taxas do México e Reino Unido. Se comparado apenas os profissionais de mesmo nível hierárquico, a diferença no Brasil diminui para 15,3%. No mundo reduz para 6,5%. Já em relação a profissionais da mesma empresa, o Brasil registrou diferença de 5% contra 2,2% de média mundial. Só quando foi elencada a mesma área de atuação da companhia é que a nação teve média igual a mundial, de 1,6%. A consultoria analisou salários de quase nove milhões de funcionários em organizações de médio e grande porte de 33 países, incluindo 504 empregados brasileiros.

Deputados são pressionados contra projeto que entrega pré-sal para multinacionais

O PL 4567/16 acaba com a garantia legal de que a Petrobras participe em, pelo menos, 30% de cada jazida do pré-sal que for explorada, e também tira das mãos da nossa estatal, a operação exclusiva desses recursos. A Petrobras tem tecnologia e pessoas capazes para explorar esses novos campos, que vão tornar o Brasil o 3º maior produtor de petróleo do mundo. Hoje, todo centavo pago de royalty do pré-sal, tem, obrigatoriamente, que ser investido em projetos de melhoria na saúde e educação pública. Se o projeto de lei for aprovado, o pré-sal deixa de ser uma política de estado para ser assunto das multinacionais, que o explorarão da maneira que for mais lucrativa para seus sócios.

O Brasil tem a tecnologia que é pioneira na extração do petróleo do pré-sal, e a cada dia avançamos com a implantação de novas tecnologias, fomos três vezes premiados pela OTC que é o maior evento de negócios do mundo na área de produção offshore de óleo e gás.

Os principais desafios que a Petrobras já superou: - As condições oceanográficas, principalmente na Bacia de Santos; - Produzir óleo e gás a 300 km de distância da costa e a 2.200m de profundidade e atravessar uma densa camada de sal de aproximadamente 2.000m de espessura e Criar tecnologia para altas pressões dos reservatórios e os contaminantes contidos nos fluidos produzidos.